

INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA E ANÁLISE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Fernanda Rocha Bortoluzzi¹
Eduardo Robini da Silva²
Evandro Busato Saciloto³
Ana Cristina Fachinelli⁴

RESUMO

O mundo moderno exige dos gestores precisão em tomadas de decisões e em ações futuras, diante disto a Inteligência Estratégica atua como um diferencial competitivo nas organizações. A análise que os indivíduos realizam dentro da Inteligência Estratégica, aumenta o nível de acertos nas tomadas de decisões. A pesquisa utilizou como método uma revisão sistemática da literatura. Os resultados identificam áreas onde a temática Análise se relaciona com a Inteligência Estratégica. Estas áreas foram subdivididas em quatro categorias, são elas: inteligência estratégica, inteligência emocional, inteligência geográfica e inteligência artificial.

Palavras-chave: Inteligência. Análise. Inteligência Estratégica.

1 INTRODUÇÃO

Entre as principais características das organizações em relação ao mundo moderno, pode-se destacar uma, a qual independe do produto ou do tamanho da empresa, esta é a preocupação com o seu desenvolvimento competitivo. Neste universo é que gira a inteligência estratégica em busca de elementos informativos que podem contribuir para a antecipação nas tomadas de decisões e na verdade, os conceitos de inteligência estratégica aparecem como alternativa principal para a compreensão dos ambientes e ganhos de competitividade.

Inteligência é a interpretação, o uso da informação para um propósito particular, é a relação entre diferentes informações continuamente para a realização de estratégias (FACHINELLI; HANSEN, 2009). De fato, a inteligência estratégica pode ser definida como um produto de alto valor agregado, o resultado de um processo de pesquisa, coleta, avaliação, análise, integração e interpretação de informações de interesse estratégico para o processo de tomada de decisão. Mais

¹ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: nandabortoluzzi@gmail.com

² Universidade de Caxias do Sul. E-mail: dederubini@gmail.com

³ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: evandro.saciloto@marcopolo.com.br

⁴ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: afachinelli@gmail.com

especificamente, a relação entre a inteligência e o processo de tomada de decisão ocorre no aspecto da redução da incerteza.

A redução da incerteza não é proporcional à quantidade de informações disponíveis, isso depende dos significados que estas informações podem ter a partir das diferentes fontes e formatos e nem sempre parecem concordar entre si. Esta atribuição de significado ocorre no processo de inteligência durante o tempo de análise. A análise é uma parte central do círculo de I.E e acontece primeiramente na mente do analista (THOLT, 2006). Análise depende da obtenção de interpretações e conclusões que podem ser transformados em ação. Talvez seja a fase mais complexa porque se tenta reunir e combinar todos os resultados anteriores que procuram analisar as futuras intenções e ações dos outros (TENA MILLÁN; COMAI, 2005).

A necessidade de uma análise de informações baseadas em significado é evidente na inteligência estratégica, pois ao tentar compreender um texto o leitor enfrenta um problema cognitivo, devido ao texto estar organizado de uma maneira linear como uma sequência de sinais linguísticos, para uma melhor compreensão se faz necessário que ele precise de um mapa numa rede associativa em sua mente (NEUMAN et al. 2006).

Neste universo empresarial onde empresas, instituições de ensino e o governo ainda não compartilham informações e conhecimento, e, diante do mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, empresas que conseguem antecipar ações com um maior nível de acerto nas suas tomadas de decisões se tornam cada vez mais eficazes em relação ao mercado onde atuam e seus concorrentes. Diante desta temática notamos a importância da análise na Inteligência Estratégica como diferencial competitivo das organizações. O problema de pesquisa é identificar em quais áreas a temática análise relaciona-se com a inteligência estratégica.

2 MÉTODO

A investigação foi delineada como uma revisão sistemática da literatura, pois é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (CASTRO, 2006).

A revisão bibliográfica sistemática deve ser efetuada em sete passos. São eles: formulação da pergunta, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados e aprimoramento e atualização da revisão. Os trabalhos de revisão bibliográfica sistemática são considerados como originais, pois, além de

utilizarem como fonte, dados da literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico (ROTHER, 2007).

E, no caso das pesquisas na área das ciências sociais, a importância da utilização da revisão bibliográfica sistemática justifica-se pela necessidade de utilização de métodos que possibilitem trazer à tona as contradições, transformando-as em conhecimento (MENDES; FRACOLLI, 2008). O método desta pesquisa seguiu os passos descritos por Rother (2007). O problema de pesquisa foi identificar em quais áreas a temática análise relaciona-se com a inteligência estratégica. A tática adotada para localização dos estudos considerou apenas *journals* com as seguintes palavras-chaves: *strategic intelligence and analysis*. Como critérios de busca foi utilizada a base de dados: *Scopus*. A configuração da ferramenta de busca não utilizou critérios para limitação temporal. A busca foi realizada no dia 17 de outubro de 2013 às 10 horas. Foram localizados 07 estudos mediante estratégia adotada (SCOPUS, 2013).

Como critérios de inclusão foram considerados os 07 estudos conforme a estratégia de busca adotada. Os estudos foram avaliados pelo critério temática abordada por meio de seus resumos, títulos, autores e ano de publicação e categorizados conforme apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS

Com a intenção de possibilitar ao leitor a análise dos dados, antes da apresentação das inferências dos autores, os resultados obtidos em cada fase da estratégia de recuperação das fontes são sintetizados nos quadros.

Quadro 01 - Frequência total de fontes recuperadas mediante cada estratégia

Base de Dados	Estratégia – todos os índices	N. Fontes Recuperadas
SCOPUS	strategic intelligence	4,289
SCOPUS	strategic intelligence and analysis	1,224
Base de Dados	Estratégia – apenas palavras-chaves	N. Fontes Recuperadas
SCOPUS	strategic intelligence and analysis	07

Fonte: A autoria própria

Quadro 02 – Identificação das fontes recuperadas

Revista	Título	Ano	Autores
Proceedings of SPIE - The International Society for Optical Engineering	Analysis of optoelectronic strategic planning in Taiwan by artificial intelligence portfolio tool	1992	Chang, Rong-Seng
Xitong Fangzhen Xuebao / Journal of System Simulation	Research of intelligence analysis and information visualization services in strategic simulation	2005	Dong, X.-Z., Si, G.-Y., Hu, X.-F., Wu, L.
Journal of Historical Geography	Geographical intelligence: American geographers and research and analysis in the Office of Strategic Services 1941-1945	2006	Barnes, T.J.
Intelligence	Eye-movement analysis demonstrates strategic influences on intelligence	2006	Vigneau, F., Caissie, A.F., Bors, D.A.
Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)	Strategic intelligence analysis: From information processing to meaning-making	2006	Neuman, Y., Elihay, L., Adler, M., Goldberg, Y., Viner, A.
Psicologia em Estudo	Análise dos itens do Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test: Escalas da área estratégica [Item analysis of the Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test: Strategic area]	2007	Noronha, A.P.P., Primi, R., de Freitas, F.A., Dantas, M.A.
Intelligence and National Security	The 9/11 terrorist attacks: A failure of policy not strategic intelligence analysis	2011	Marrin, S.

Fonte: Autoria própria

Entre os resultados obtidos, 7 artigos são referentes à temática pesquisada. Estes artigos foram categorizados para uma melhor discussão e análise dos resultados em quatro categorias, que emergiram dos títulos dos artigos são elas: a relação da análise com a inteligência estratégica, a relação da análise com a inteligência emocional, a relação da análise com a inteligência geográfica e a relação da análise com a inteligência artificial.



Fonte: Autores - baseados nos resultados da pesquisa

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A relação da análise com a inteligência estratégica

A Inteligência Estratégica é definida como o "processo de aumentar a vantagem competitiva de uma empresa, com o uso inteligente da informação disponível na tomada de decisões". Além disso, pode-se dizer que a gestão da informação é a batalha que nos persegue. A nova fronteira é como otimizar e facilitar o processo de tomada de decisões, trazendo informações de valor adicionado sem problemas e alertas precoces de múltiplos lotes de dados não formatados (ENDSLEY, 1995).

A Inteligência Estratégica de uma organização está relacionada com o ambiente na qual esta insere, pois propicia uma adequação e preparação para enfrentar ambientes incertos a que estão submetidas. Para implementar um processo de Inteligência Estratégica a empresa busca identificar e selecionar informações relativas às mudanças de seu ambiente de negócios, o que a faz inovar ou adaptar-se diante das oportunidades ou ameaças que possam afetar seu desempenho (FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, 2006).

Diversos são os desafios ligados à implantação de um projeto na organização. Entre eles destacam-se: sensibilizar a direção para reconhecimento da importância de um projeto de Inteligência, definir uma equipe projeto engajada e de competências diversas, formar pessoas para

coleta, seleção e análise das informações, delimitar o ambiente prioritário para ação, identificar o tipo de informação pertinente para a empresa, a forma adequada de selecioná-las e interpretá-las; definir tecnologias de suporte ao processo (FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, 2006).

A inteligência estratégica pode ser definida como um produto de alto valor agregado, o resultado de um processo de pesquisa, recolha, avaliação, análise, integração e interpretação de informações relevantes para o processo de tomada de decisões estratégicas. Mais especificamente, a relação entre a inteligência e o processo de tomada de decisões ocorre no aspecto da redução da incerteza. (FLEISHER; BENSOUSSAN, 2003).

De acordo com o resultado de pesquisas a partir do conceito original de Informação on Demand (IOD), as demandas reais de análise de serviços de visualização da informação em inteligência foram verificadas na simulação estratégica para que a análise de serviços de visualização de informação de inteligência fosse antecipada na estrutura IOD. Com base no mecanismo inteligente, o sistema protótipo foi concebido e dessa forma, as funções do sistema podem ser descritas com detalhes (DONG, et al., 2005).

De acordo com a necessidade de uma análise de informações baseadas em significado é evidente na inteligência estratégica, pois ao tentar compreender um texto o leitor enfrenta um problema cognitivo, devido ao texto estar organizado de uma maneira linear como uma sequência de sinais linguísticos, que para uma melhor compreensão se faz necessário que ele precise de um mapa numa rede associativa em sua mente. Neste sentido seu artigo apresenta uma metodologia baseada na construção de mapas visuais a partir do processamento textual, no entanto, o autor destaca que a mesma não é um substituto para as atribuições das pessoas, mas que se combinado com o poder computacional produziria uma ferramenta de identificação de padrões. No entanto o desenvolvimento deste ainda é um desafio (NEUMAN et al., 2006).

A relação entre análise de inteligência e de elaboração de políticas em falhas de inteligência foi elaborada por Stephen Marrin. O autor relata que os ataques terroristas de 11/9 foram intensamente analisados como falhas de inteligência táticas e estratégicas. Os ataques terroristas proporcionam um bom caso de estudo para uma maior compreensão da influência ou falta de influência, que a análise de inteligência tem na tomada de decisões. O artigo visa desmascarar a suposição de que a análise de inteligência influencia a tomada de decisões, pois o modelo não descreve com precisão o real papel da inteligência na formulação de políticas. A razão pela qual os tomadores de decisões frequentemente ignoram a análise de inteligência é porque a mesma não é a única base para as decisões (MARRIN, 2011).

4.2 A relação da análise com a inteligência emocional

No que se refere a estudos relacionados à Inteligência Emocional (EI), o que se mostrou mais evidente foi a preocupação na validação de testes que trabalhavam com EI, bem como, a maneira como esta inteligência poderia estar associada a questões como bem-estar, produtividade e engajamento dentro de uma organização.

Os estudos científicos sobre a Inteligência Emocional vêm sendo realizados apenas durante as duas últimas décadas. Dessa forma, ainda é precário o acervo referente a esta temática e torna-se necessário a realização de estudos complementares no Brasil, principalmente para atender a demanda de investigação de EI com relação a contextos sociais, educacionais e clínicos (GONZAGA; MONTEIRO, 2011).

No que se refere à experimentação dos métodos de testagem de Inteligência Emocional, o *Mayer-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT)* foi averiguado, articulando cada item com suas chaves. O resultado obtido foi à confiabilidade da técnica com relação a sua consistência interna, uma vez utilizando as normas do Conselho Federal de Psicologia do Brasil. Mesmo que, dentro deste mesmo estudo tenham sido destacados alguns problemas quanto ao seu método ainda assim, pesquisas como são importantes ao ponto que podem influenciar a utilização desta técnica para investigação na área de EI como base para outros estudos (NORONHA et al., 2007).

Com a utilização de testagem de investigação em EI torna-se possível averiguar o grau de bem-estar e engajamento profissional de um trabalhador em uma dada organização. Foram utilizadas técnicas como: *scale of Emotional Intelligence (EIE-33)*, *the scale of Emotional Intelligence (EIE-25)*, *the Trait Meta-Mood Scale (TMMS-25)* e o *questionnaire of Utrecht Work Engagement Scale (UWES)* (PRESA et al., 2012).

Os referidos autores destacaram que, por meio dessas técnicas, foi possível comprovar a relação entre inteligência emocional e engajamento, pois a EI era compreendida como uma maneira de adquirir habilidades e competências para que o indivíduo pudesse de adaptar às exigências profissionais aumentando, dessa forma, um estado mental positivo no que se refere ao seu exercício laboral. Assim outros ganhos secundários também podem aparecer, como por exemplo, a qualidade no atendimento a demandas e a saúde e bem-estar da população estudada.

Estes resultados tornam-se importantes ao ponto que, tendo em vista a viabilidade de aplicação de técnicas dentro desta temática em diferentes cenários, os ganhos podem adquirir patamares elevados. Porém, torna-se necessário maior investigação dos meios, principalmente no Brasil, a fim de compreender toda demanda, não só no que se refere à pesquisa, mas também, no que pode ser utilizado como meio estratégico em diferentes contextos.

4.3. A relação da análise com a inteligência geográfica

A Inteligência Geográfica (IG) propõe uma estruturação de um sistema computacional independente o qual foi concebido, não só com um objetivo específico, mas também com alguns requisitos secundários, para manipular e também fornecer informação geográfica. (SOUSA; CAMPOS NETO, 2010).

Assim, a ideia de: isolar esses requisitos, e não como um pacote, por exemplo, no sistema principal, mas em conjunto subsistema inteligente autônomo - que irá, em seguida, proporcionar de forma consistente e fiável de dados de informação de natureza geográfica, ou seja, "as funcionalidades geográficas", para o sistema principal ou outros subsistemas no contexto. (SOUSA; CAMPOS NETO, 2010).

Também é importante ressaltar que a IG proposta é concebida como uma solução orientada a serviços, ou seja, um sistema inteligente que fornece informações geográficas por meio de uma infra-estrutura baseada em serviços, o que significa que a lógica de negócios geográfica e processos é a intenção a ser resolvida por um conjunto de serviços independentes e específicos, que aqueles serviços poderiam ser consumidos pelos sistemas e subsistemas e que eles poderiam ser anexados a uma central comum de autocarros de serviço como esperado em um Service Oriented Architecture (SOA)(SOUSA; CAMPOS NETO, 2010).

A geografia encontra suas principais aplicações nos campos militares de inteligência. O problema para alguns geógrafos que trabalham em pesquisa e análise, no entanto, era que eles acreditavam que sua eficácia foi limitada até dentro dos limites institucionais da pesquisa e análise. A causa, eles sugeriram, era a sua inadequada formação disciplinar. Sua educação geográfica frustrada a sua capacidade de contribuir para inteligência militar ao invés de ordenando e melhorando o som (RUSSELL, 1954).

Os resultados da pesquisa fornecem uma interpretação do papel desempenhado pela pesquisa e análise nos Serviços Estratégicos (OSS) dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial. A pesquisa e análise estavam engajadas na guerra pela aplicação sistemática da ciência social. Conforme a pesquisa, eles não foram os primeiros do corpo institucional a participar, mas até agora eram os mais abrangentes e organizados. O papel dos geógrafos na guerra é documental, geógrafos podem ajudar a vencer as guerras, bem como conceber condições territoriais para a paz. Em tal trabalho, geógrafos aplicaram sua formação geográfica tradicional para fins militares e pelo desenho e interpretação de mapas, através da interpretação de características topográficas, escrevendo monografias sobre fronteiras regionais. Enfim, eles fizeram o que sempre fazem, enquanto indivíduos eles podem ter saído da guerra modificados, mas a disciplina que eles praticavam não se alterou significativamente (BARNES, 2006).

4.4 A relação da análise com a inteligência artificial

A Inteligência Artificial, que abrange os estudos relacionados à Vida Artificial, pode ser compreendida como a biologia da vida possível com bases em fenômenos biológicos, não somente espelhando em uma recriação destes, mas também, em como estes poderiam ser. Em outras palavras, o autor menciona que a Inteligência Artificial é amplamente utilizada no fenômeno da criação da vida pelo homem, ou seja, é a concepção de uma vida artificial a partir de um exemplo de vida natural (ALCOLEA, 2009).

Os resultados das pesquisas referentes à Inteligência Artificial (AI) demonstram que esta ferramenta vem contribuindo para avanços significativos em projetos e pesquisas, uma vez que determinadas técnicas podem apresentar-se de maneira mais eficiente com relação a outras que não se referem a este tipo de inteligência. Ao realizarem um trabalho com propósito de criar uma comparação metodológica quanto à eficácia de técnicas de inteligência artificial, averiguaram, com bases em suas experiências, que as técnicas de AI testadas apresentavam um índice de eficiência superior a 95% (CASTRILLON et al., 2011).

As ferramentas de inteligência artificial podem contribuir com avanços significativos em indústrias. Como é o caso da investigação feita por esse pesquisador em Taiwan. Os resultados demonstrados nos estudos relatados tornam-se importantes uma vez que estes aportes podem contribuir para uma elevação organizacional, principalmente no que se refere ao mercado tecnológico. Isso porque essas ferramentas de inteligência artificial podem provocar a formulação de um pensamento estratégico com um viés mais inteligente já que a tecnologia é apenas um suporte para algo que posteriormente deverá ser modificado pelo indivíduo (RONG-SENG, 1992).

Para compreender melhor como isso pode ser feito, a partir da inteligência artificial pode-se fazer uso de sistemas virtuais para prognosticar determinada dinâmica, seja alusiva à saúde, seja alusiva à patologia. Assim, podem ser encontradas de forma virtual soluções para certos problemas a partir desta dinâmica. Com esse resultado, estas soluções, virtualmente encontradas, poderão ser aplicadas de forma real, fechando esse ciclo (ALCOLEA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com os métodos de Inteligência tendo atingido um bom nível de desenvolvimetro nas organizações nos últimos tempos, a questão da análise dos dados do processo ainda é fundamental para o sucesso da Inteligência Estratégica. Como resultado identificamos algumas áreas onde a

temática Análise se relaciona com a Inteligência Estratégica de forma que conseguimos distinguir e discutir quatro categorias, são elas: a relação da análise com a inteligência estratégica, a relação da análise com a inteligência emocional, a relação da análise com a inteligência geográfica e a relação da análise com a inteligência artificial.

No entanto, o processo de análise que está ligado a inteligência é totalmente atribuído a seres humanos que procuram entender como é a atribuição de significado e criação de representações quando uma organização quer interpretar a informação recém adquirida. Tendo em conta que os resultados dos processos de informação estratégica de uma organização devem contribuir para os processos de tomada de decisão, é importante considerar que quanto maior a qualidade dos resultados gerados pela interpretação da informação, mais eficaz é também o resultado das decisões.

Assumindo esta complexidade e para estudar os processos de inteligência não podemos usar um pensamento simplista, que separa as partes de um todo, que não confronta as contradições e incertezas, descobrimos que quanto mais uma situação é percebida como complexa, maior será a inteligência utilizada para dominá-la. É claro que a abordagem dos processos de análise da atividade de inteligência é uma questão complexa e que ainda tem um longo caminho para se desenvolver. Ainda assim, é importante considerar seu impacto e suas consequências para a inteligência estratégica, ao mesmo tempo que se integra gradualmente com os elementos conhecidos no campo da cognição, da atribuição de significado e da representação. É importante, levar em conta a importância destes elementos, que podem ajudar a gestão e adequar as expectativas da inteligência estratégica em relação aos seus resultados e buscar a melhoria contínua de seus processos.

STRATEGIC INTELLIGENCE AND ANALYSIS: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT

The modern world demands from corporate managers increasingly accurate in their decision making and their future actions. Given this fact, the Strategic Intelligence hangs in the air as a competitive organizations, the deeper analysis that individuals or groups must build within the Strategic Intelligence to increase the level of accuracy in their decisions. The research method used as a systematic review of the literature. With the result identified some areas where the thematic analysis relates to the Strategic Intelligence so that we can distinguish four categories, they are: the relationship of analysis to strategic intelligence, analysis of the relationship with emotional intelligence, relationship analysis with intelligence and geographic relationship analysis with artificial intelligence.

Keywords: Intelligence. Analysis. Strategic Intelligence.

REFERÊNCIAS

- ALCOLEA, E. E, G. **Vida e inteligencia artificial**. ACIMED, n1, v.19, La Habana, 2009.
- BARNES, T. J. Geographical intelligence: American geographers and research and analysis in the Office of Strategic Services 1941e1945, **Journal of Historical Geography**, v. 32, p.149-168, 2006.
- BARNES, T. J. Geographical intelligence: American geographers and research and analysis in the Office of Strategic Services 1941e1945. **Journal of Historical Geography**, v.32, p. 149-168, 2006.
- CASTRILLON, O.; SARACHE, W.; GIRALDO, J. **Efectividad de la inteligencia artificial em ambientes job shop**. Dyna, n. 168, v. 78, p. 149-157, 2011.
- CASTRO, A. A. **Curso de revisão sistemática e metanálise**. São Paulo: LED-DIS/UNIFESP, 2006. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>> Acesso em: 21 out. 2013.
- CHANG, RONG-SENG, Analysis of optoelectronic strategic planning in Taiwan by artificial intelligence portfolio tool, Proceedings of SPIE – **The international Society for Optical Engineering**, n.1617, p. 78-86, 1992.
- DONG, Xian-zhou et al. Research of Intelligence Analysis & Information Visualization Services in Strategic Simulation. **Acta Simulata Systematica Sinica**, v. 11, p. 064, 2005.
- ENDSLEY, Mica R. Toward a theory of situation awareness in dynamic systems. **Human Factors: The Journal of the Human Factors and Ergonomics Society**, v. 37, n. 1, p. 32-64, 1995.
- FACHINELLI, A.C; HANSEN, R. La inteligencia estratégica en el CGI de la industria de muebles del sur de Brasil. In F. Casado (Ed). **Desarrollo Basado en Conocimiento: Transferencia del conocimiento**. Alicante: Ingra Impresores. 2009. 13
- FLEISHER, G.; BENSOUSSAN. **Strategic and Competitive Analysys**: Methods and techniques for Analyzing Competition. New Jersey: Prentice Hall, 2003.
- FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. Uma proposta de plataforma para Inteligência Estratégica. In: Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, I GeCIC. 2006.
- GONZAGA, A. R.; MONTEIRO, J. K. **Inteligência Emocional no Brasil: Um Panorama da Pesquisa Científica**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, n. 2, Vol. 27, p. 225-232, 2011.
- MARRIN, Stephen. The 9/11 Terrorist Attacks: A Failure of Policy Not Strategic Intelligence Analysis. **Intelligence and National Security**, v. 26, n. 2-3, p. 182-202, 2011.

MENDES, A. L. L.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-779, out./dez. 2008

NEUMAN, Yair et al. Strategic intelligence analysis: from information processing to meaning-making. In: **Intelligence and Security Informatics**. Springer Berlin Heidelberg, p. 473-478, 2006.

NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R.; de FREITAS, F. A.; DANTAS, M. A. Item analysis of the Mayer-Caruso Emotional Intelligence Test: Strategic area. **Psicologia em Estudo**, n.2, v. 12, p. 415-422, 2007.

PRESA, C. L.; MARTÍNEZ, M. E. F.; HIGUERA, J. C. B.; MAZA, M. R. C.; BORREGO, M. A. R.; DURBÁN, M. V. **Inteligencia emocional y vínculo laboral en trabajadores del Centro San Camilo**. Gerokomos, n. 23, v. 2, p. 63-68, 2012.

RONG-SENG, C. Analysis of optoelectronic strategic planning in Taiwan by artificial intelligence portfolio tool. Proceedings of SPIE – **The international Society for Optical Engineering**, n. 1617, p. 78-86, 1992. 14

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007.

RUSSELL, J. A. Military geography, in: P.E. James and C.F. Jones (Eds), **American Geography: Inventory and Prospect**, Syracuse, NY, p.485-495, 1954.

SCOPUS: **SciVerse Scopus** [Internet]. Elsevier (Espanha): citado em 2013. Disponível em <http://www.scopus.com>

SOUSA, F. M. L.; CAMPOS NETO, V. S. Conceptual Elaboration of a Geographic Intelligence Based on Service Oriented Architecture (SOA), **Seventh International Conference on Information Technology**, 2010.

TENA MILLÁN, J.; COMAI, A. Análisis e Interpretación de la Información de Inteligencia". PUZZLE - **Revista Hispana de la Inteligencia Competitiva**, v.4, p. 11-17, 2005.

THOLT, CARLOS **Decida com inteligência** / Carlos Tholt. – Brasília : Thesaurus, aaBraiC, 2006.

VIGNEAU, F. CAISSIE, A.F., BORS, D.A. Eye-movement analysis demonstrates strategic influences on intelligence, **Intelligence**, v. 34, n.3, p. 261-272, 2006.